

PROJETO NURC/RECIFE.

IDENTIFICAÇÃO SONORA DAS BOBINAS

CATALOGAÇÃO: NORMA URBANA CULTA. BR. RE. nº 05

INQUÉRITO BR. RECIFE. nº 10 ~~10~~ 11

TIPO DE GRAVAÇÃO: DID

TEMA: ÁREA 14 - DINHEIRO

DATA: 09/04/75

DURAÇÃO

LOCAL DE INQUÉRITO: REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO.

INFORMANTE nº 12 - Sexo masculino, 56 anos, professor universitário, exercendo cargo de Pró-Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, doutor em Odontologia, filho de pais recifenses, viajou pelo exterior, foi perito criminal e Secretário de Segurança Pública, conhece línguas estrangeiras e pertence ao nível sócio cultural média alta.

DOCUMENTADOR: Adair Pimentel Palácio

CONDIÇÕES TÉCNICAS DA GRAVAÇÃO: apesar de não ter havido interrupções, houve ruídos de aparelho de ar condicionado, manuseio de objetos, etc.

[Bem, Dr. Samico, vamos conversar um pouquinho sobre a a ... esse material que se usa prá adquirir coisas. Mas, como é que o Sr. dá o nome a isso ?]

- Dinheiro ?

[Dinheiro. Ah! O Sr. gosta de dinheiro ?]

- Olha, eu acho que os recursos financeiros são necessários prá vida assim como são necessários outros recursos de ordem, de ordem material e até de ordem espiritual. Não dou importância maior ao dinheiro. Eu como todo professor tenho recursos limitados e não dou nenhum valor ao dinheiro. Mais ou menos é o meu ponto de vista.

[O Sr. faz empréstimo ?]

- Em bancos ? As vezes. Prá construir, prá reformar casas, construir casa, ... às vezes ... em certas fases de doenças, prá enfrentar problemas, problemas de despesas extraordinárias. De comum eu não faço ININTELIGIVEL até uma particularidade. Eu não tenho assim um ... um espírito financeiro e só me socorro não tenho assim um espírito financeiro e só me socorro de um empréstimo bancário em situações assim desse tipo: reforma de casa, compra de um automóvel, coisas desse tipo. E as ... os bancos sempre se queixam, dizem que eu pago em dia, mas não faço muitos empréstimos. Então eu devia fazer mais para poder ter mais crédito.

[E o inverso ?]

- Emprestar aos outros ? Absolutamente. RISO. Porque em primeiro não tenho e as quantias que eu empresto, que eu tenho emprestado são pequeninas quantias e nunca as tenho recebido. E aí normalmente esqueço, mas não tenho, nunca tive assim ... capacidade de de me articular para fazer empréstimo nas minhas classes que tenho lidado como estudante, como profissional. Nunca tive nem entusiasmo nem mesmo capacidade prá imaginar como é que se pode negociar com dinheiro.

[Ah! E quanto à aplicação de capital ?]

- Olhe, durante uma fase da minha vida em que eu tive uma atividade pública como professor, uma atividade pública como técnico, como administrador em repartições de política ainda tinha um relativo tempo que eu tinha um consultório particular, tinha uma clínica privada. Nessa fase em que os bancos ainda pagavam juros então todo aquele dinheiro que eu não tinha maior necessidade dele eu ia deixando no banco e quando tinha uma certa quantia eu quase sempre aplicava num melhoramento em casa residencial, em ... na ... compra de um novo carro, mas nunca tive condições assim por exemplo de negociar na Bolsa, de trabalhar na Bolsa, com ... vendo as cotações e comprando ações, vendo as que vão cair ou vendo as que vão .. as que vão subir, nunca tive oportunidade, talvez

eu possa lhe dizer onde eu fiz maior inversão de capital tenha sido em livros. Eu tenho uma biblioteca muito grande e....cada vez que eu vou escrever um trabalho eu gasto bastante na bibliografia, porque mando buscar micro filme, mando buscar, mando reproduzir aquilo nos concursos que fiz de Docente Livre e de Catedrático a despesa com bibliografia foi grande e por outro lado também tendo uma área de atividade que se bifurca porque eu sou do terreno médico legal na Faculdade e na Polícia tenho a mesma atividade então eu sou compelido a ter livros de Medicina da área de Odontologia, de Medicina, de Antropologia e até mesmo da área de Direito por causa das conexões entre a Medicina Legal e o Direito. Então por isso talvez a maior inversão de capital que eu tenha feito durante toda a vida e sistematicamente tenha sido em livros. Parece que meus filhos herdaram esse costume não sei se bom ou se mal, mas eu sou filho de um homem que tinha uma biblioteca aí de uns 10 mil volumes e tenho irmãos que têm também bibliotecas grandes e ...não posso lhe dizer quantos livros tenho mas acho que anda aí em torno dos 5 mil .RISO .

[Quer dizer emprega muito dinheiro em livro?]

-Emprego. Se me perguntarem em que tenho empregado em livros.

E evidente que isso não tem, não dá rentabilidade, o que eu empreguei

em casa, o que eu empreguei em automóvel, automóvel a gente compra e às vezes consegue vender quando vai comprar um novo por um preço superior aquele que comprou. E livro eu nunca vendo.

| Quer dizer, pensando em aplicação do dinheiro, pensando em reaver um pouco ? |

- Não, não tive, não. Como eu lhe disse eu nunca negociei na Bolsa propriamente e nunca fiz negócios assim de comprar uma casa prá revender ou de comprar um objeto prá revender, não. O que eu comprei foi prá uso próprio e o que eu tive de ... que pude fazer na vida foi só prá utilizar no uso meu da minha família mesmo, mas nunca fiz transações comerciais no sentido de, de obter fontes de renda fora daquelas fontes de renda ININTELIGIVEL na minha profissão.

[Aliás, isso é bem típico do professor, não é SUPERPOSIÇÃO]

- Eu creio que sim. E, é, eu acredito que sim. Eu não tenho a mentalidade do comerciante acredito que quase todo professor ou pelo menos a maioria que eu conheço. E como profissional liberal eu tive uma clínica relativamente boa, eu era um insucesso na parte de financeira. Eu não sabia cobrar, achava que o serviço, é passar uma receita, dar um atendimento daquele era uma coisa elementar e eu normalmente não cobrava. Mas, tenho vivido satisfeito, viu, não, não me escravizei ao dinheiro e

tenho vivido satisfeito. Pode criar minha família, educar minha família sem maiores dificuldades a não ser eventualmente um ou outro problema que creio que todos têm.

[Que tipos de dinheiro o senhor conhece ?]

- Bem, eu conheço de ver ... conheço o cruzeiro, conheço o cruzeiro novo, conheço o mil reis. Eu não me esqueci ainda; eu fui da época do mil reis. Conheço o escudo, o pê ... os pesos argentinos, uruguaios, a ... o sol, a moeda peruana, já estive no Peru é ... o dólar, a moeda internacional, a libra, o marco alemão, o marco suíço, o ... o ... o franco... o franco francês e se me parece que o franco suíço também, o franco belga se não me engano o yen, o japonês eu conheço, a peseta espanhola o acho que se fizer um esforçozinho eu ainda conheço umas outras moedas.

[O Sr. prefere carregar isso em ... de que tipo ?]

- Bem, quando eu viajo, eu prefiro cheque de viagem e algum dinheiro das nações a que estou visitando e ... e um pouquinho de dinheiro brasileiro prá nunca me esquecer das minhas condições financeiras e mesmo porque no dia que eu chego ao Brasil eu tenho dinheiro de novo prá me ... me movimentar. Mas, em princípio, eu prefiro carregar em cheques de viagem ou travel cheques ou outros vários tipos de cheques, nós utilizamos ou então ... mas normalmente eu levo um pouco de dinheiro daquela nação, até

trocado, em cédula e ... e logo em moeda. Se eu, eu entendo se vou prá um país eu tenho que viver a vida daquele país. Então eu saio do Brasil a ... apanho logo uns quartos de dólares uns "dimes" , uns, e ... alguns "cents" e, e as cédulas de um dólar, de 5 dólares, de 10 dólares. Eu não gosto muito é das cédulas de 100 dólares que é muito difícil de trocar, o pessoal fica sempre p ... procurando ver se ela é falsa ou não. RISO.

["O Dr. Samico, e o Sr. falou agora em dinheiro falso. Teve alguma vez na sua vida ou com alguma pessoa conhecida que tivesse tido algum caso interessante relativo a dinheiro falso ?]

- Inúmeras vezes porque num ... é a senhora não não se recordou que eu fui perito criminal então eu eu lidava RISO com muito dinheiro falso. E tive ...

[ININTELEGÍVEL é tão frequente assim ?]

- E, é muito frequente o dinheiro brasileiro. Eu lhe diria um caso pitoresco. Eu era perito ainda jovem e apareceram umas cédulas de mil cruzeiros, cruzeiros antigos e eu rapidamente dizia: essa é falsa, essa é autêntica, essa é falsa, essa é autêntica. E uma pessoa que estava junto começou e disse: não é possível ! Você não usou microscópio, não usou recursos como é que você está dizendo que é falsa ou é autêntica ? Eu digo: é simples ... E que o falsário apanhou um anverso duma cédula brasileira da

estampa um que era feita na época pelo Banco Americano e o reverso da estampa dois que era feita por uma firma inglesa a Thomas de la Rue. Então era muito simples de olhar pra borda inferior da cédula dum lado ele tinha American Bank Company do outro tinha Thomas de la Rue. Uma coisa impossível ter o anverso feito nos Estados Unidos e o reverso feito em Londres.

RISO. A mesma cédula. É um caso pitoresco que eu nunca vi em parte nenhuma do mundo. E, e um outro caso também de dinheiro falso que me chamou atenção foram as cédulas de 100 dólares. Eu era diretor do Instituto de Polícia Técnica e ... apreendemos umas cédulas e fizemos a perícia com bastante dificuldade porque tratava-se de cédulas cuja fórmula de segurança é do outro governo eu não podia pedir que me informassem, mas por estranho que pareça elas tinham um erro sistemático. A numeração da cédula americana que é repetida num lado e outro na cédula havia uma inversão de algarismos na dezena. Não posso lhe dizer com segurança num era 67 no outro era 76. Quer dizer o falsário dá pequenos erros às vezes, que são vantajosos para descobrir. Agora, vi também cédulas muito mal mal feitas, a confecção muito ruim a ... vi cédulas de confecção muito boa, dependendo do tipo de falsificação que se utilizou. Me recordo de ter visto também falsificações de cédulas brasileiras que foram feitas no exterior. Havia uma cédula aqui que tinha uma linha d'agua com o Barão de Rio Branco e apareceram cédulas

falsas feitas na Itália, só que as cédulas foram lançadas no Brasil as falsas, antes das verdadeiras terem sido lançadas pela Casa da Moeda. Então foi fácil de recolher.

[ININTELEGÍVEL . É bem interessante a ... trabalhando nesse setor. O senhor deve ter uma experiência tremenda aí. Porque o homem comum recebe um dinheiro assim dum pessoa, um troco. Eu acho que muito pouca gente se detém prá olhar qualquer coisa na moeda, né ?]

- Eu em princípio, vivo a vida do momento. Então se eu fui um técnico, se trabalhava com cadáver ou trabalhava em laboratório ou trabalhava com peças naquela hora eu fazia aquilo, mas eu não... viajando eu não me detenho em ver se a cédula é falsa.

[É isso que eu ia lhe perguntar ...]

- Eu não me detenho, a não ser que leia em algum jornal ou seja advertido que está havendo um derrame de cédulas falsas, então eu começo a verificar a falsidade ou não. Eu me recordo que uma vez era Secretário de Segurança e começaram a ... a aparecer cédulas falsas. E eu devia ir aos Estados Unidos e comecei a comprar a pouco e pouco dólares e um dia recebi uma nota de 20 dólares que eu digo essa é falsa, e até hoje eu não sei porque eu disse que ela era falsa assim de pronto. E verificação depois com aparelhos especializados comprovamos que era falsa. A impressão

que eu tenho é que ela era de papel diferente do papel em que é feito o dólar que é um papel muito ... muito típico ... era uma falsificação feita em Hong Kong e o papel era diferente, era mais fino. Então pegando na cédula foi possível identificar. Mas foi a única vez que eu ... que eu comprando dinheiro estrangeiro ou lidando com dinheiro estrangeiro eu consegui saber que ele era falso rapidamente.

[Como é que o senhor tem recebido os seus proventos, de que forma a ... na maior parte da sua vida, através de salários ou ...]

- Bem, eu na maior , na quase totalidade da minha atividade profissional eu recebi vencimentos e honorários. Recebi vencimentos como funcionário público federal, Professor Universitário que sou. Recebi vencimentos como funcionário público estadual ou em cargos em comissão ou em cargos efetivos que exerci e recebi honorários de clientes, de pacientes, nunca tive juros nunca tive assim a não ser pequenas quantias que estavam em bancos eu recebi um pouco de juro quando ainda havia juro bancário, mas basicamente pra atender a sua resposta durante toda a minha atividade profissional eu recebi vencimentos e honorários.

[O que o Sr. acha dentro da, das, dos regulamentos trabalhistas ININTELIGIVEL á trabalhador em geral no Brasil, dos abonos, do 13º por exemplo, e o Fundo de Garantia ?]

- Olha, eu tenho um ... uma impressão que a política salarial do governo da República ela tem que ser contida pelas condições financeiras, econômico-financeiras do país. E, de um de pronto eu poderia dizer que o salário mínimo está aquém do mínimo necessário para a família brasileira média, a família média brasileira viver. As nossas bases aqui do salário mínimo são muito baixas. Mas de um modo geral eles tendem a ir progressivamente aumentando e a chegar a um teto que permita condições de vida. Acho que a política do salário mínimo é uma boa política desde que se que se consiga aumentar o teto do salário e conter as utilidades prá não dar margem a ... a inflação. Nunca tive 13º mês (por)que sempre fui funcionário público e profissional liberal. Mas acho uma das coisas mais ... úteis o 13º mês e as gratificações que se faz muito na ... atividade bancária no nos ... c(om) os bancários. Porque o indivíduo se pautar a sua vida dentro daqueles ... salário, daquele vencimento que ele percebe, enfim da remuneração que ele percebe dos 12 meses do ano, o 13º mês lhe permite de safogar um pouco e comprar alguma coisa que ele queira de utilidades domésticas de indumentária de ... de móveis, ou atender, em alguns casos, a dívidas que foram feitas com doenças, com outros problemas. Os bancários têm a vantagem de ter no mês de junho um salário mais, quase sempre, da maioria dos bancos e no mês de dezembro, não um 13º, mas o 13º por assim

dizer um 14º mês e às vezes até um 15º, porque a gratificação de fim de ano de banco, em alguns casos, é ... é ... é maior do que o salário de um mês. Eu até que ficaria muito satisfeito se o governo da República criasse RISO o 13º mês para os professores também. Hoje já temos professores... nós temos duas categorias de professores, não sei se sabe disso. Nós, os professores do quadro, os professores antigos, os professores catedráticos, antigos professores é ... efetivos, que recebemos vencimentos e os novos que são contratados pela Consolidação das Leis do Trabalho. Esses recebem o 13º mês. E ... não sei se sabe... Eu tenho no meu Departamento, Departamento de Medicina Social tinha um Auxiliar de Ensino que era contratado. Depois de alguns anos, ela, era uma moça, fez concurso pra Professor Assistente, foi aprovada, passou a ser Professor Assistente só que num cômputo anual ela passou a receber menos porque ela recebia 13 meses como Auxiliar de Ensino e passou a receber 12 meses como Assistente RISO. Então ela me dizia, olha quase que não valia. Estou, estou tendo um prejuízo anual de 20 cruzeiros. Porque recebia mais por mês, mas não recebia um mês. Mas, eu parece que houve uma SUPERPOSIÇÃO outra pergunta sua ...

| ININTELEGÍVEL ... F.G.T.S. Também assim, em termos gerais. |

- No fundo, esse Fundo de Garantia pra mim que não sou um especialista nessa área me parece bom. Porque é uma forma do indivíduo ter

uma determinada importânciaprá algumas eventualidades. Acho mesmo que não só o F.G.T.S. como outras formas que a política do governo da República já admitiu agora ainda não estão sendo bastante elogiadas, mas dentro de uns 10 ou 15 anos, os brasileiros vão elogiar porque é uma boa forma de permitir ao homem quando vai envelhecendo, quando vai reduzindo a sua capacidade trabalhadora ter um Fundo de Garantia, ou ter um podíamos até dizer ter uma poupança obrigatória. Eu sou simpático e, e aplaudo a, a criação do F.G.T.S. e de outros fundos semelhantes.

| Como é que o senhor vê, como é, não estou lembrada, quando o senhor vai a um restaurante, depois da refeição, quando paga sua conta, como é que ... dá alguma coisa ao garçon ? |

- Bem, eu por hábito e não sei se por formação eu sistematicamente dou ao garçon. Quando tem, já vem na conta os 10% do garçon eu dou um pouco mais ainda, deixo um troco, é ... vamos dizer, a despesa foi da ordem de 90 cruzeiros, 92 cruzeiros já incluindo os 10% do garçon eu então deixo o restante do ... completo os 100 cruzeiros. Quando não tem os 10% do garçon, no(s) restaurantes que não tiram na conta os 10% eu s ... dou um pouquinho mais de 10%.

| Como é que o senhor chama esse tipo de gratificação ? |

- Olha, eu nunca me preocupei RISO em tipificar esse tipo de

gratificação. Eu diria que isso é uma remuneração pelas boas maneiras com que o garçon me serviu. Porque eu diria que quando o garçon não me serve bem eu dou os 10% que tem na conta e pronto. Isso aconteceu poucas vezes. N ... eu sempre fui bem atendido.

| Como é que o senhor vê esse tipo de gratificação, â ... em termos humanos de quem recebe ? Por parte do indivíduo que recebe ? |

- E, se nós considerarmos ...

[Não só do garçon, mas de outros .]

- Se nós considerarmos que alguns restaurantes, vamos ficar ainda no terreno das casas de pasto, que alguns restaurantes pagam salário mínimo ao garçon e permite que ele complete o seu ordenado, a sua remuneração com os 10%, então eu acho que é uma renda lícita, moralmente aceitável e legalmente permissível. Agora, restaurantes por exemplo, que fazem uma caixa em que os garçons todos reúnem aquela gratificação que eles recebem do dos clientes para depois distribuir com todos os que trabalham no restaurante, que me parece também uma forma válida, porque o cozinheiro que preparou a comida ele nunca tem a oportunidade de suplementar seu ordenado, eu acho isso aí ainda mais válido porque é é uma verdadeira integração comunitária. Agora não me seduz a imposição de dar. Por exemplo aquilo que se faz em algumas nações se não der a gorgeta o indivíduo trata mal ou

então a gorjeta está estipulada. Cortar cabelo nos Estados Unidos por exemplo, tem uma gorjeta estipulada e percentual muito elevado, enquanto que carregar uma mala em aeroporto relati ... em, em relação a aos modelos brasileiros é relativamente pequeno. A... nos Estados Unidos é comum se se dar 15 cents a uma pessoa que apanha a mala quando tem prá apanhar a mala e se dar a um barbeiro que cortou, cortou o cabelo e cobrou numa barbearia de luxo, 5 dólares, às vezes se chega a dar outros 5 dólares no, nos hotéis da cadeia Hilton. Ai eu acho que isso é uma forma de exploração. Mas aquela gratificação de 10%, de 15%, eu acho válida. Uma forma de suplementar o ordenado da pessoa que recebe. Eu, prá eu interpretar como se sente quem recebe é um pouco difícil de lhe dizer porque eu nunca tive essa atividade. Não que eu ache ela desonesta, é uma atividade to ... do profissional, é atividade de cada um exercida com reconhecida honestidade não há profissão mais importante nem menos importante. Mas eu tenho a impressão que se o indivíduo raciocina como eu estou raciocinando prá dar que aquele dinheiro é uma parte integrante de seu vencimento, da sua remuneração então ele não recebe aquilo como um favor, como uma esmola, é ... quando um pedinte nos pede uma esmola nós damos a esmola ao nosso critério. E o esmolero pode ser mais benéfico ou pode ser menos benéfico ou ter menos melhores condições de dar ou ter piores condições de dar ou às vezes, estar

acompanhado de uma senhora, fica envergonhado de dar pouco e dá um pouco mais ou às vezes não tem troco e e dá um pouco mais. Eu por exemplo prá um pedinte velho, cansado eu procuro ser o mais magnânimo possível. Agora, um pedinte jovem, que pode trabalhar eu de princípio eu sempre nego porque acho que ele deve trabalhar. Ainda não consegui negar a crianças que pedem, embora eu sinta que preciso negar prá que ela prá que ela não fique se habituando a receber dinheiro esses meninos que pedem em carro. A esses quando eu dou assim, eu acho que estou dando de favor. Não a um velho, a um velho que já trabalhou, um velho que produziu acho que por uma questão de espírito comunitário, uma questão humanitária mesmo nós que temos ainda condições de trabalhar deveríamos ajudar. Mas há outros que eu não vejo razão prá ajudar. Mas especificamente, em relação ao garçon, em relação a quem me prestou um serviço eu não me sinto mal de dar, até gosto de dar. E se tivesse a atividade dele receberia também de bom grado, sem nenhum constrangimento porque achava que aquilo integrava o meu, m... minha forma de remuneração.

| ININTELIGIVEL |

- Três e quarenta e cinco.

| ININTELIGIVEL |

- ININTELIGIVEL. Eu é que agradeço a gentileza.